

/ EDITORIAL

Trégua entre EUA e China é alívio para a economia global

O acordo temporário fechado entre Estados Unidos e China sobre as tarifas de importações é uma trégua na guerra comercial deflagrada por Donald Trump, e um alívio para o clima de insegurança que vinha dominando a economia global. Desde o anúncio do “tarifaço”, no dia 2 de abril, alguns dos países atingidos procuraram se proteger e responderam com o aumento da taxa de produtos norte-americanos. Essa “troca de golpes” reacendeu o temor de uma recessão mundial.

A bandeira branca entre norte-americanos e chineses deve durar 90 dias, conforme o acordo firmado entre os dois governos no final de semana passado. Depois de anunciar tarifas de 145% sobre as importações chinesas, os EUA recuaram para 30%.

A contrapartida de Pequim foi taxar em 10% os produtos norte-americanos, ao invés dos 125% informados anteriormente. Outro país com quem o governo Donald Trump tenta apaziguar os ânimos é o Reino Unido, e um acordo também começou a ser alinhado.

Esses acenos de paz, mesmo que temporários, devem trazer a calma novamente aos mercados financeiros. Outro reflexo é a retomada de investimentos que foram interrompidos por conta do ambiente de incerteza, injetando

recursos na economia e estimulando a geração de empregos.

Para o Brasil, não se pode negar que há motivos de preocupação com a volta do diálogo entre EUA e China. O agronegócio brasileiro, por exemplo, vinha crescendo nas exportações, absorvendo a demanda afetada pelas disputas de taxas. Em abril, as vendas de produtos brasileiros ao exterior bateram recorde e somaram US\$ 30,41 bilhões. Segundo o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic), a alta de 0,3% na comparação com o mesmo mês de 2024.

Porém, é preciso reconhecer que o acordo e a busca de diálogo entre Estados Unidos e outros países terão impactos benéficos para a economia brasileira. A pausa na guerra comercial deve reduzir as pressões sobre o câmbio e a inflação, distante ainda

do teto da meta do Banco Central (BC), que é de 3%. O País pode ganhar mais destaque no mercado de commodities, conquistando novos compradores.

Em tempos de “armistício” comercial entre as grandes potências, o governo brasileiro deve estar atento às oportunidades que surgem e ser estratégico na tomada de decisões. Caberá ao Brasil manter-se atrativo no comércio internacional, fazendo mão de acordos bilaterais e atraindo mais parceiros.

Esses acenos de paz, mesmo que temporários, devem trazer a calma novamente aos mercados financeiros

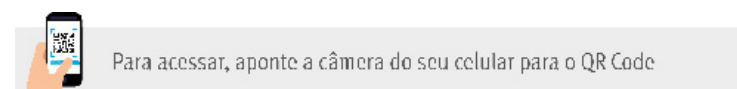
/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornaldocomercio i jornaldocomercio t JC_RS y JornalDoComercioRS in company/jornaldocomercio

O Jornal do Comércio dá início em junho à terceira temporada do Mapa Econômico. O primeiro painel vai debater as regiões Sul, Centro-Sul, Campanha e Fronteira Oeste, com um evento em Bagé no dia 5 de junho. O editor-chefe do JC, Guilherme Kolling, conta quais cidades receberão o projeto e as novidades em 2025. Aponte a câmera do celular para o QR Code e assista o vídeo.



O Viralizou do GeralçãoE entrou na onda do sportcore, tendência de moda que transformou as camisas de clubes de futebol em símbolo fashion, alcançando públicos que vão além dos fãs do esporte. Aponte o celular para o QR Code e confira os negócios em Porto Alegre que trabalham neste segmento.



/ FRASES E PERSONAGENS

“À medida que a IA transforma as empresas, estamos lidando com uma classe completamente nova de riscos em uma escala sem precedentes – colocando ainda mais pressão em nossa infraestrutura e naqueles que a defendem.” **Jeetu Patel**, Chief Product Officer da Cisco

“A democracia brasileira é exercida pelo povo através de seus representantes no Legislativo e no Executivo. O Judiciário é um poder técnico que tem que respeitar a lei que só os outros dois poderes podem fazer.” **Ives Gandra**, jurista

“Apesar de a gente ainda ter um número exorbitante de homicídios, pode-se dizer que a taxa em 2023 foi a menor em 31 anos.” **Daniel Cerqueira**, técnico do Ipea

“O Brasil terá um crescimento neste ano de, no máximo 2%. Há quem fale em, no máximo, 1,4%.” **Gustavo Inácio de Moraes**, economista e professor da Escola de Negócios da Pucrs

“Se depender do meu governo e da minha disposição, Brasil e China serão parceiros incontornáveis e nossa relação será indestrutível. Porque a China precisa do Brasil, e o Brasil precisa da China. Nós dois juntos poderemos fazer com que o Sul Global seja respeitado no mundo como nunca foi.” **Luiz Inácio Lula da Silva**, presidente da República



Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. João Pessoa, 1282
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Você tem o hábito de julgar os outros segundo seus critérios, olhando apenas as aparências e sem ter um pleno conhecimento de causa? Avalie se suas opiniões sobre algumas pessoas ou grupos não estão fundamentadas apenas em suas ideias preconcebidas e que ocasionam julgamentos precipitados. Se você concluir que tem este hábito, procure amenizar estas atitudes sendo mais tolerante e mais flexível. Coloque-se no lugar do outro e tente aceitar as pessoas como elas são. Vemos o que está diante de nossos olhos, mas Deus vê o coração. Devemos procurar ver as pessoas como Deus as vê. Se agirmos assim,

descobriremos verdadeiras riquezas guardadas no interior de cada pessoa, independente das diferenças.

Meditação

Senhor meu Deus, livra-me de julgar os meus semelhantes de maneira severa e impiedosa. Que eu seja misericordioso com eles, assim como és misericordioso comigo.

Confirmação

“Não julgueis e não sereis julgados; não condeneis e não sereis condenados; perdoai e sereis perdoados.” (Lc 6,37)

Rosemary de Ross/Editora Paulinas